



Ensino Médio

2ª Série



PROFESSOR(A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**LÍNGUA PORTUGUESA:
ANÁLISE LINGUÍSTICA**



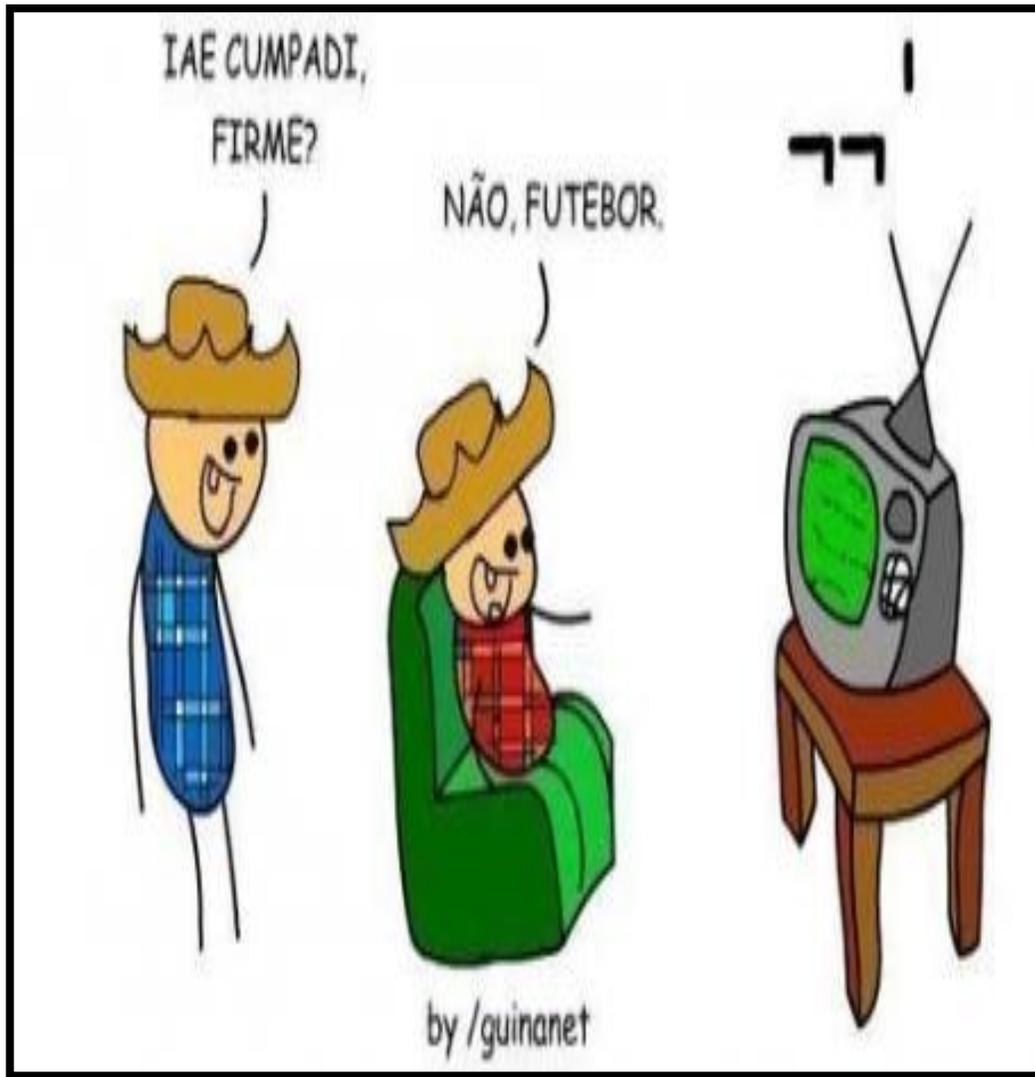
CONTEÚDO:

**VARIAÇÕES
LINGUÍSTICAS**



DATA:

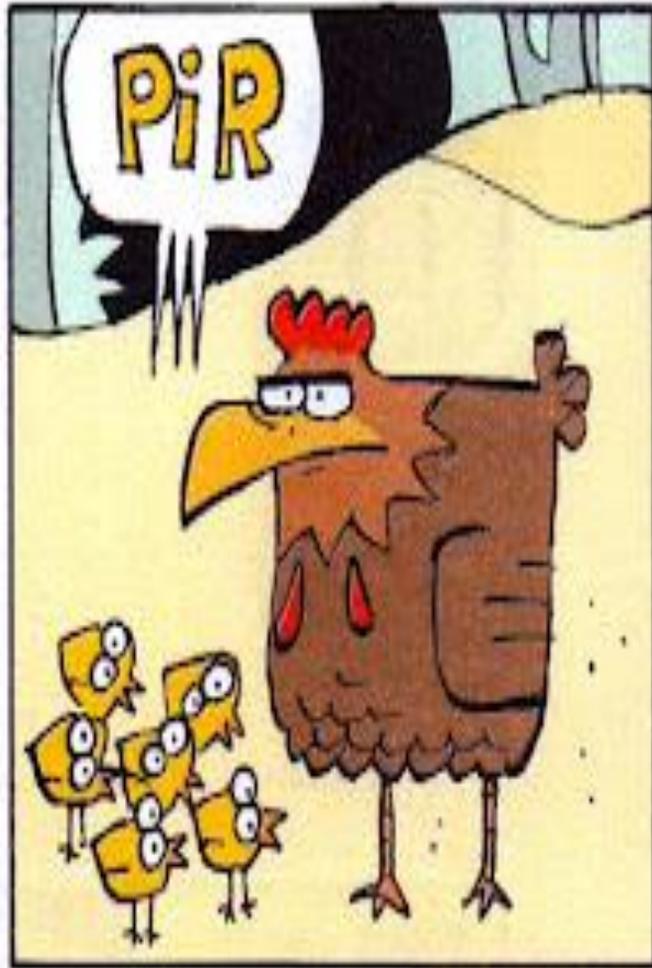
14/03/2022



3. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Na charge em questão, observa-se o uso da variação conhecida como

- a) diatópica.
- b) diastrática.
- c) diacrônica.
- d) diafásica.
- e) dinâmica.





FERNANDO GONSALES

Diastrática

- Variação linguística de acordo com o extrato social.
- Linguagem técnica ou específica a grupos (gírias e jargões).



FATOR PROFISSIONAL

https://cdn.goconqr.com/uploads/media/image/23506522/desktop_567096b1-3295-4024-bc4a-35ffbff34ea6.jpg Acesso em 24 jun 2020

“eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a::... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...”

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010
(inédito).

4. Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

Diacrônica

- Variação decorrente do fator etário



Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideram bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

(COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009. Fragmento)

5. No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um (a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade técnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

Diafásica

- Variação linguística de acordo com a expressão linguística



<https://descomplica.com.br/artigo/tudo-sobre-variacao-linguistica-para-voce-arrasar-sempre/4k5/> Acesso em 24 jun 2020

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

6. No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- a) a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- b) a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- c) o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- d) a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- e) o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

*Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo pra xaxar
Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar.
Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que tou aqui com alegria.*

(BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em:
www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 mai. 2013.)

7. A letra da canção de Antônio Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma do falar popular regional é

- a) “Isso é um desaforo”
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”
- c) “Vou mostrar pr'esses cabras”
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”
- e) “Vem cá, morena linda, vestida de chita”



8. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Na charge em questão, observa-se o uso da variação conhecida como

- a) diatópica.
- b) diastrática.
- c) diacrônica.
- d) diafásica.
- e) dinâmica.

MANDIOCA — mais um presente da Amazônia

*Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações de *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre - e por motivos óbvios. Rica em fécula, a mandioca - uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses - é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.*

O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

9. De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) “pão-de-pobre” é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

Trezentas onças

Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar.

Pare que foi ontem!... Era por fevereiro, eu vinha abombado da troteada.

Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda.

Despertando, ouvindo o ruído manso da água tão limpa e tão fresca rolando sore o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebra a lombeira... E fui-me à agua que nem capincho!

Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 24 abr. 2010 (adaptado).

10. Nesse conto de J. Simões Lopes Neto, o emprego das expressões “abombado da troteada” e “sesteada morruda” contribui para

- A. identificar a profissão das personagens.
- B. registrar as marcas linguísticas de uma região.
- C. enaltecer a ausência de telurismo no discurso do autor.
- D. demonstrar o ilogismo presente no discurso do narrador-personagem.
- E. apontar problemas de interpretação derivados do mau uso da linguagem.